



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS – CCHSA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – DCSA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA CIDADE DE BANANEIRAS
– PB

JEFERSON AUGUSTO LIMA SANTOS SOUSA

BANANEIRAS - PB
2024

JEFERSON AUGUSTO LIMA SANTOS SOUSA

**ANÁLISE DA ATIVIDADE TURÍSTICA NA CIDADE DE BANANEIRAS
– PB**

Trabalho de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Orientador: Profa. Dra. Patrícia Araújo Amarante

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S725a Sousa, Jeferson Augusto Lima Santos.
Análise da atividade turística na cidade de
Bananeiras-PB / Jeferson Augusto Lima Santos Sousa. -
Bananeiras, 2024.
27 f. : il.

Orientação: Patrícia Araújo Amarante.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Turismo. 2. Profissional Turístico. 3.
Indicadores de Crescimento econômico. I. Amarante,
Patrícia Araújo. II. Título.

UFPB/CCHSA-CHÃ

CDU 658 (042)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração

Aluno: Jeferson Augusto Lima Santos Sousa

Trabalho: Análise da Atividade Turística na Cidade de Bananeiras – PB

Data de Aprovação: 01 / 11 / 2024

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 PATRICIA ARAUJO AMARANTE
Data: 01/11/2024 20:12:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. D. Patrícia Araújo Amarante (**Orientadora**)

Documento assinado digitalmente
 DANILO RAIMUNDO DE ARRUDA
Data: 01/11/2024 19:24:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Danilo Raimundo de Arruda (**Examinador**)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1	Turismo e suas características.....	8
2.2	Turismo e sua importância para a economia local.....	8
2.3	Perfil de emprego no Setor Turístico.....	9
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
3.1	Caracterização da pesquisa	10
3.2	Instrumento de coleta de dados.....	10
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
4.1	Contextualização.....	12
4.2	Panorama do emprego formal no município de Bananeiras na Paraíba	13
4.3	Caracterização dos profissionais do setor turístico na cidade de Bananeiras	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	25

RESUMO

O presente estudo busca analisar a atividade turística na cidade de Bananeiras – PB, município localizado na microrregião do brejo paraibano, na perspectiva da geração de empregos formais. A atividade turística, de acordo com o potencial cultural, natural e gastronômico de cada localidade, tem se mostrado uma importante fonte de emprego e renda, contribuindo para o desenvolvimento econômico. O objetivo deste estudo é analisar o perfil do emprego formal relacionado às atividades turísticas no município de Bananeiras – PB, visando compreender a contribuição do turismo para o desenvolvimento local, além de identificar o seu comportamento e composição no período recente. Tendo em vista esse contexto, para o estudo das atividades turísticas no município de Bananeiras, considerando-se os empregos formais, foram utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) acerca dos estabelecimentos e vínculos ativos no mercado de trabalho formal global, de todas as atividades econômicas, bem como um recorte considerando-se apenas atividades classificadas como pertencentes ao setor de Turismo. A respeito dos resultados encontrados nesse estudo, foi possível observar que o profissional turístico de Bananeiras – PB, têm uma jornada de trabalho extensa, aliado a uma remuneração relativamente baixa, outro fator observado nesse estudo foi o baixo nível de escolaridade levando-nos a conclusão que há uma necessidade por parte do poder público de desenvolver cursos profissionalizantes a fim de capacitá-los, assim contribuindo para o desenvolvimento dessa atividade de grande importância para o desenvolvimento local.

Palavras-chave: Turismo; Indicadores de Crescimento econômico; Profissional Turístico.

ABSTRACT

The present study seeks to analyze tourist activity in the city of Bananeiras – PB, a municipality located in the marsh microregion of Paraíba, from the perspective of generating formal jobs. Tourist activity, according to the cultural, natural and gastronomic potential of each location, has proven to be an important source of employment and income, contributing to economic development. The objective of this study is to analyze the profile of formal employment related to tourist activities in the municipality of Bananeiras – PB, aiming to understand the contribution of tourism to local development, in addition to identifying its behavior and composition in the recent period. In view of this context, to study tourist activities in the municipality of Bananeiras, considering formal jobs, data from the Annual Social Information List (RAIS) were used on establishments and active links in the global formal job market, of all economic activities, as well as a section considering only activities classified as belonging to the Tourism sector. Regarding the results found in these studies, it was possible to observe that tourist professionals in Bananeiras – PB, have an extensive working day, combined with relatively low remuneration. Another factor observed in these studies was the low level of education, leading us to the conclusion that there is a need on the part of the public authorities to develop professional courses in order to train them, thus contributing to the development of this activity of great importance for local development.

Keywords: Tourism; Economic Growth Indicators; Tourist Professional.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um estudo sobre o perfil do emprego formal relacionado às atividades ligadas ao Turismo no município de Bananeiras, no Estado da Paraíba, visando a compreensão sobre a contribuição desse setor para o desenvolvimento da economia local. Assim, busca-se explorar as características dos empregos, incluindo setores específicos que contribuem para a geração de empregos formais, bem como o perfil individual dos trabalhadores que estão envolvidos nesse meio.

Nesse contexto, as atividades relacionadas ao Turismo têm um papel fundamental para o desenvolvimento econômico de uma determinada região. La Rovere e Punzo (2019), mencionam que a atividade turística visa combinar um conjunto de serviços como alojamento, alimentação e transporte, com ofertas públicas tais como atrativos naturais e culturais. Dessa forma, há uma movimentação econômica de vários setores, visando satisfazer as necessidades dos consumidores e proporcionando experiências, gerando emprego e renda para empreendedores de um determinado local ou município.

Sendo assim, um novo cenário emerge como objeto de estudo para vários pesquisadores que denominam esse processo, em andamento, como novas ruralidades. Este cenário que está se configurando tem profundos reflexos no segmento de Turismo Rural, o qual já está consolidado em diversos lugares, buscando seu aprimoramento e uma inserção mais qualificada e profissional no Turismo (SOLHA, 2019).

No entanto, apesar do setor turístico proporcionar uma relevante contribuição em termos econômicos, existem poucos levantamentos que evidenciam as características dos profissionais desse setor, bem como sua importância no desenvolvimento da economia local e planejamento estratégico. Assim, com o presente trabalho será possível identificar as características do emprego formal associado ao setor do Turismo no município de Bananeiras, estado da Paraíba, além de servir como base para futuros estudos sobre novas estratégias para fomentar ainda mais o setor do turismo.

A cidade de Bananeiras - PB foi escolhida, pois se encontra em evidência em suas dimensões econômicas, sociais e culturais na microrregião do brejo paraibano. Anteriormente conhecida como grande produtora de cachaça e rapadura, onde sempre chamou a atenção por suas potencialidades nesses setores, que ao longo do tempo foi atraindo olhares e investidores que elevaram o seu potencial até a inserção do seu nome às rotas culturais e turísticas daquela região.

Bananeiras é um município do nordeste brasileiro localizado no estado da Paraíba, conhecido por seu clima agradável, belezas naturais e rica herança cultural. Segundo o IBGE (2023), Bananeiras está localizado na mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião do brejo Paraibano. De acordo com o Censo de 2023, a população é de aproximadamente 23.134 habitantes. Com patrimônio histórico bem preservado, incluído igrejas, casarões e ruas de paralelepípedos, a cidade também é famosa por suas festividades tradicionais, como o São João, atraindo muitos turistas todos os anos, além dos atrativos naturais que a região oferece como: belas paisagens, trilhas ecológicas, cachoeiras e um clima agradável que atrai visitantes ao longo do ano.

Em termos de abordagens e perspectivas turísticas, percebemos que sua geografia é considerada privilegiada, sendo este um fator determinante para os roteiros turísticos que são traçados na localidade, os quais se utilizam dos aspectos ambientais e das áreas em que estão situados os conjuntos arquitetônicos, fazendo com que a cidade de Bananeira se destaque nas rotas estabelecidas, aquecendo muitos setores em que o turismo está inserido.

Tendo em vista esse contexto, o objetivo geral deste estudo é analisar o perfil do emprego formal relacionado às atividades turísticas no município de Bananeiras – PB, visando compreender a contribuição do turismo para o desenvolvimento local, além de identificar o seu

comportamento e composição no período recente. Aliados ao objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os setores de atividades turísticas formais em Bananeiras – PB; b) Mapear e classificar os diferentes setores e segmentos das atividades turísticas no contexto das empresas; c) Quantificar o emprego formal no Setor de Turismo no contexto dos trabalhadores; d) Analisar o perfil individual dos trabalhadores formais no Setor de Turismo. Para isto, os dados utilizados são da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a qual permite acompanhar o comportamento do emprego formal a nível municipal.

Para atingir tais objetivos, o estudo aqui presente foi dividido, além dessa introdução, na fundamentação teórica, para expor os conceitos envolvidos nessa temática, os procedimentos metodológicos que serão aplicados, resultados obtidos a partir do levantamento de dados, discussões a respeito dos dados apresentados e considerações finais acerca da temática abordada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Turismo e suas características

O estudo do turismo tem se mostrado bastante complexo, pois, na medida que o tempo avança, a competitividade aumenta, incentivando profissionais do setor turístico a buscar novas formas e novos tipos de serviços que atraiam mais turistas. Isso implica em uma constante mudança na perspectiva que mapeia as atividades. Barreto (2001, p. 23) relata que “o turismo é um fenômeno extremamente complexo, mutável, que se opera de múltiplas formas e nas diversas circunstâncias, sendo difícil aprendê-lo, em sua totalidade por meio de uma única perspectiva teórica ou mesmo uma única ciência”.

Sabe-se que o turismo pode abranger diferentes tipos de necessidades e, para se ter uma compreensão a respeito das atividades turísticas, é necessário que seja evidenciada a sua contribuição para a economia local. Além disso, é importante ponderar que esse segmento age como uma importante fonte de renda, gerando emprego para aqueles que estão envolvidos nesse meio, enfrentando novos desafios diariamente para manter clientes e trazer novos turistas, oferecendo os melhores serviços de acordo com suas respectivas necessidades.

Alguns autores levam em consideração determinadas condições para caracterizar uma viagem como turística, tais como tempo de permanência no local. Outras definições mais tradicionais dizem que só viagem de férias, ou outras motivações específicas podem ser consideradas como atividades turísticas. A respeito deste assunto, Lage e Milone (2001, p. 44) afirmam que “qualquer que seja o motivo da viagem, sob o enfoque econômico, mesmo que o indivíduo que viaja para um país ou região venha exercer um trabalho remunerado, ainda assim será definido como turismo”. Com isso, é importante observar que o indivíduo que permanece em um determinado local por algum período, provavelmente estará necessitado de serviços que podem ser adquiridos previamente ou no momento em que estiver situado no local.

Dadas essas características, é notório que toda ou qualquer atividade que envolve a experiência do consumidor, sempre é uma sequência de atividades de certa forma muito desafiadora, tendo em vista que os consumidores estão imersos a sensações, como satisfação com o serviço adquirido. Além disso, o cliente é quem tem o poder de decisão de adquirir ou não o produto, uma vez que a expectativa não seja alcançada refletirá na volta (ou não) deste turista a determinado local.

2.2 Turismo e sua importância para a economia local

Ao levar-se em consideração o turismo no contexto da economia local é necessário que se tenha uma visão ampla no que se refere a sua importância, tanto como um gerador de

empregos quanto um estimulador dos setores relacionados a transportes, alimentação e hotelaria, além de outros serviços complementares, como é o caso de atividades de lazer e cultura, serviços de rotas e guias turísticos, bem como atividades do chamado turismo rural, tais como restaurantes e hospedagens.

O turismo no Brasil, em 2016, movimentou R\$530,5 bilhões entre atividades diretas, indiretas e induzidas. No entanto, apesar de promissor, ainda existem lacunas encontradas, como a descrição dos períodos de maiores concentrações turísticas, os ramos dentro do turismo que mais atraem os investimentos, fatores que ao serem observados podem contribuir para uma maior rentabilidade, ou seja, há muito a ser observado no que diz respeito a esse ramo tão importante e dinâmico dentro do contexto mundial.

Entretanto, o turismo não acontece de forma isolado ou individual, é um conjunto de ações coletivas que impulsionam a economia local e global. Nos destinos turísticos, ocorre uma intensa interação entre a comunidade local e os seus visitantes, compartilhando de suas raízes culturais, fazendo com que o turista seja estimulado a experimentar essas experiências e que, conseqüentemente, sejam estimulados a consumirem determinados tipos de serviço. Como resultado disso, ocorre a contribuição para a prosperidade da região visitada.

Além dos benefícios econômicos, o turismo desempenha um papel importante na preservação da cultura local. As comunidades turísticas se tornam responsáveis por resguardar determinada área permitindo que ela se mantenha preservada para que os visitantes possam experimentar e vivenciá-las. Isso favorece a troca cultural e o fortalecimento da identidade e autenticidade local, fazendo com que cada vivência seja única para o turista.

2.3 Perfil de emprego no Setor Turístico

É importante destacar que no setor turístico existem diferentes tipos de perfis de emprego, sendo os mesmos bem diversificados e multifacetados. Os colaboradores deste setor desempenham papéis importantes em diversas áreas, contribuindo para uma experiência geral dos turistas e, conseqüentemente, cooperando para a eficácia dos empreendimentos turísticos.

Algumas características que podem ser exploradas neste perfil de emprego são, de acordo com Lima (2011): Hospitalidade e atendimento ao cliente – Profissionais que atuam em hotéis, restaurantes, agências de viagens e outros estabelecimentos; Transporte e logística – Profissionais envolvidos em serviços de transporte turístico incluindo pilotos, motoristas e equipes logísticas; Entretenimento e atividades turísticas – Profissionais como guias turísticos, organizadores de eventos e profissionais envolvidos em atividades recreativas; Prevenção cultural e ambiental – Profissionais envolvidos na preservação de patrimônio cultural e ambiental em destinos turísticos; Empreendedorismo e gestão empresarial – proprietários de pequenas empresas, como pousadas, restaurantes e lojas locais; Tecnologia e turismo digital – Profissionais envolvidos em plataformas de reservas online, marketing digital e desenvolvimento de aplicativos turísticos.

Um aspecto importante é o transporte e logística, pois de acordo com Paschoalino (2010), este setor é vital para o sucesso de qualquer operação turística, pois impacta diretamente na experiência do viajante, além de proporcionar uma experiência turística com o menor custo total possível.

Além disso, existem diversos estudos sobre o envolvimento dos profissionais que em de entretenimento e atividades turísticas, mostrando que não apenas entretêm, mas também ensinam sobre a cultura local, enriquecendo a experiência e tornando-a mais significativa. Kohler, Durand e Carlos (2007) expõem diversas atividades que aproximam cada vez mais o turista como apresentação de edifícios, músicas, danças, pinturas, festivais, dentre muitas outras atividades.

A partir dessa consideração podemos constatar que a prevenção cultural e ambiental também ganha destaque, com uma crescente demanda de profissionais com tal conhecimento,

dedicados à preservação do patrimônio cultural e ambiental em destinos turísticos. Galvão (2011, pág. 9) acrescenta que o turismo é “elemento importante de incentivo e estímulo ao desenvolvimento regional, para gerar um desenvolvimento equilibrado em termos de justiça social, viabilidade, eficiência econômica e sustentabilidade ambiental, precisa contar com um planejamento integrado e participativo”, indo de encontro com a importância que estes profissionais têm no planejamento da sustentabilidade do turismo, promovendo práticas que respeitam e preservam os recursos naturais e culturais do local onde trabalham.

Em destaque temos a tecnologia como um campo significativo para o turismo digital, em que os profissionais estão envolvidos em plataformas de marketing digital, aplicativos turísticos, reservas online, facilitando a disseminação das atividades turísticas da própria região. Amaral (2018) destaca que o mercado tem buscado cada vez mais profissionais que dominem tecnologias, pois elas têm transformado a maneira como turistas planejam e vivenciam suas viagens.

Sintetizando, essas são algumas das ocupações relacionadas ao perfil de emprego no setor turístico, servindo como base para classificações como a desenvolvida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a qual mensura seus dados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) em alojamento, alimentação, agências de viagem, transporte, auxiliares de transporte não reconhecidas como preferentemente turísticas, aluguel de veículos, cultura e lazer (Lima, 2011). Essa categorização é importante para a compreensão do mercado de trabalho é fundamental para formulação de políticas públicas e planejamento estratégico no setor.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, serão explanados os procedimentos metodológicos que compreendem o desenvolvimento da pesquisa, a caracterização da pesquisa e o processo da pesquisa utilizado para a execução desse trabalho.

3.1 Caracterização da pesquisa

Neste estudo, de acordo com os objetivos levantados, pode-se classificar esta pesquisa como de natureza quantitativa, pois utiliza-se técnicas estatísticas para coletar informações, onde há uma análise das variáveis quantitativas, coleta e tratamento da amostra.

Além disso, o tipo de resultado que será obtido define o caráter da pesquisa como descritivo, pois Gil (1999) define que as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinado setor ou população, ou fenômeno.

3.2 Instrumento de coleta de dados

A partir dos dados apresentados pela plataforma Dardo do Ministério do Trabalho e Emprego, a qual apresenta dados levantados pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), foi construída uma pesquisa documental que envolveu a identificação e análise dos relatórios, dos registros de empregos – desse banco de dados.

Definir a utilização dos dados apresentados pelo RAIS foi necessária, pois se trata de banco de dados que é atualizado anualmente e é focado no mercado de trabalho, sendo um instrumento importante para o levantamento das informações necessárias para traçar um perfil do emprego formal no setor turístico.

A escolha do município de Bananeiras do Estado da Paraíba, com a perspectiva do ano de 2023, foi definida por se tratar de uma região com alta influência turística, sendo uma gama expressiva de atividades turísticas, tais como eventos, roteiros, forte identidade cultural, dentre outros, que movimentam fortemente a economia local (Nunes; Martins, 2018).

Para categorizar o perfil dos profissionais das atividades do turismo, foi utilizado como instrumento norteador as mesmas características consideradas pelo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada em 2014. Dentre estas características – ou atributos individuais – temos:

Tabela 1 - Categorização dos atributos individuais de profissionais turísticos

Atributo Individual	Categorias
Gênero	Masculino; Feminino.
Idade	Até 24 anos; 25 a 49 anos; 50 anos ou mais.
Escolaridade	Analfabeto; Até o 5º ano; 6º ao 9º ano; Fundamental completo; Médio completo; Médio e superior incompleto; Superior completo.

Fonte: Elaboração própria através dos dados do IPEA (2014).

Além disso, o IPEA (2014) também categoriza com base nos seguintes atributos ocupacionais:

Tabela 2 - Categorização dos atributos ocupacionais de profissionais turísticos

Atributo Ocupacional	Categorias
Tempo de emprego	Menos de 12 meses; 12 a 23 meses; 24 a 59 meses; Mais de 60 meses.
Remuneração	Até 2,0 salários mínimos; 2,01 a 3,0 salários mínimos; 3,01 a 5,0 salários mínimos; Mais de 5,0 salários mínimos.
Tamanho do estabelecimento	Até 9 empregados; 10 a 99 empregados; 100 a 499 empregados; 500 ou mais empregados.
Número de horas contratuais	Até 20 horas semanais; 21 a 40 horas semanais; 41 horas semanais ou mais.

Fonte: Elaboração própria através dos dados do IPEA (2014).

A partir da plataforma Dardo MTE, a qual armazena os dados fornecidos pelo RAIS, é possível obter dados quantificados de indivíduos por setor e um determinado atributo do profissional turístico.

Na Tabela 3, a seguir, tem-se a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), com as subclasses correspondentes utilizadas no estudo.

Tabela 3 - Subclasses de Serviços Turísticos

Código	Serviço
49.23-0/01	Serviço de táxi
49.23-0/02	Serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista
49.29-9/99	Outros transportes rodoviários de passageiros não especificados anteriormente
49.50-7/00	Trens turísticos, teleféricos e similares
77.19-5/99	Locação de outros meios de transporte não especificados anteriormente, sem condutor
50.99-8/01	Transporte aquaviário para passeios turísticos
79.11-2/00	Agências de viagens
55.10-8/01	Hotéis
55.10-8/02	Apart-hotéis
55.90-6/01	Albergues, exceto assistenciais
55.90-6/99	Outros alojamentos não especificados anteriormente
56.11-2/01	Restaurantes e similares
56.11-2/03	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
56.12-1/00	Serviços ambulantes de alimentação
93.21-2/00	Parques de diversão e parques temáticos
93.29-8/01	Discotecas, danceterias, salões de dança e similares
93.29-8/99	Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente

Fonte: Elaboração própria através da CNAE 2.0 (2023).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Contextualização

Bananeiras é um município brasileiro localizado no estado da Paraíba, conhecido por seu clima agradável, belezas naturais e rica herança cultural. Segundo o IBGE (2023), Bananeiras está localizado na mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião do brejo Paraibano. De acordo com o Censo de 2023, a população é de aproximadamente 23.134 habitantes.

A respeito das atividades econômicas, ela é bem diversificada, com destaque para a agricultura, turismo e comércio. A produção agrícola é significativa, com cultivo de cana-de-açúcar, banana e hortaliças. Já o turismo tem se tornado uma importante fonte de renda, impulsionado pelo patrimônio histórico, cultural e natural da região, atrelado ao setor de comércio e serviços, que também contribui para a economia local. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é considerado médio, mostrando que há desafios e progressos no desenvolvimento social e econômico

Quanto à Cultura e Turismo, Bananeiras é conhecida por seu patrimônio histórico bem preservado, incluído igrejas, casarões e ruas de paralelepípedos, a cidade também é famosa por suas festividades tradicionais, como o São João, atraindo muitos turistas todos os anos, além dos

atrativos naturais que a região oferece como: belas paisagens, trilhas ecológicas, cachoeiras e um clima agradável que atrai visitantes ao longo do ano, isso deixa evidente o potencial dessa localidade quando nos referimos ao desenvolvimento dessas atividades turísticas.

4.2 Panorama do emprego formal no município de Bananeiras na Paraíba

Nas seções, a seguir, são levados em consideração o emprego formal registrado na base de dados da RAIS, no ano 2023, de maneira geral, em todas as atividades econômicas, ou seja, sem especificar exclusivamente às atividades do turismo.

A tabela a seguir mostra a evolução do número de vínculos dos municípios do brejo paraibano durante os anos de: 2020, 2021, 2022 e 2023.

Tabela 4 - Evolução do número de vínculos dos municípios do brejo paraibano ao longo do tempo

Município	Ano				Evolução Percentual
	2020	2021	2022	2023	
Alagoa Grande	2007	2072	2162	906	-54,86%
Alagoa Nova	2373	2303	1874	894	-62,33%
Areia	1345	1654	1854	1125	-16,36%
Bananeiras	1407	1668	1826	1080	-23,24%
Borborema	316	342	314	44	-86,08%
Matinhas	309	338	375	17	-94,50%
Pilões	394	439	431	150	-61,93%
Serraria	365	376	407	54	-85,21%

Fonte: Elaboração própria através dos dados da RAIS (2023).

Em relação ao município de Bananeiras, os dados apontam para um crescimento no número de vínculos de 2020 (1.407) para 2021 (1.668), seguido por um crescimento adicional em 2022 (1.826). No entanto, em 2023, ocorreu uma queda significativa na quantidade de vínculos, reduzindo-se para 1.080, resultando em uma diminuição percentual de 23,24% em relação ao ano anterior.

Os demais municípios também apresentaram variações significativas. Por exemplo, o município de Alagoa Grande começou com 2.007 vínculos em 2020, mas viu uma drástica queda em 2023, com apenas 906 vínculos, representando uma diminuição percentual de 54,86%. Em contraste, Areia teve um aumento inicial, mas também enfrentou uma redução em 2023, com 1.125 vínculos, uma queda de 16,36%.

Os dados refletem as flutuações no mercado de trabalho formal da região do brejo paraibano, evidenciando tanto o crescimento em alguns anos quanto às dificuldades enfrentadas em outros, o que pode estar relacionado a fatores econômicos e sociais. A análise desses vínculos é fundamental para entender as tendências do emprego e as necessidades de desenvolvimento econômico na região.

A Tabela 5, abaixo, refere-se ao quantitativo de vínculo formal em geral, levando-se em consideração o CBO 2002 Grande Grupo, para o ano de 2023.

Tabela 5 - Percentual de vínculos formais ativos na cidade de Bananeiras no ano de 2023

Município		Total	Percentual
Bananeiras - PB	CBO 2002 Gr Grupo	1080	100%
	Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público	29	2,69%
	Profissionais das ciências e das artes	56	5,19%
	Técnicos de nível médio	43	3,98%
	Trabalhadores de serviços administrativos	158	14,63%
	Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	369	34,17%
	Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	114	10,56%
	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	275	25,46%
	Trabalhadores da produção de bens e serviços industr	29	2,69%
	Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	7	0,65%
	Não classificado	0	0,00%

Fonte: Elaboração própria através dos dados da RAIS (2023).

O maior percentual de vínculos ativos na cidade de Bananeiras vinha do grupo formado por trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados com 369 vínculos ativos, o que representa um percentual superior a 30%. Logo em seguida vem o grupo composto por trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, com 275 vínculos ativos, o que representa mais de 25% do total de vínculos ativos na cidade. Com percentual menor de vínculos ativos vem em terceiro o grupo formado por trabalhadores de serviços administrativos com 158 vínculos ativos, sendo responsável por mais de 14% do total de vínculos ativos na cidade. E por último vem o grupo de trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca com 114 vínculos ativos, isso corresponde a mais de 10% do total de vínculos ativos na cidade do brejo paraibano. Os demais grupos não apresentaram um número de vínculos significativo, ficando bem abaixo dos grupos citados acima.

A Tabela 6, abaixo, mostra a evolução da quantidade de estabelecimentos no decorrer de 4 anos, desde 2020 até o ano de 2023, bem como o valor percentual correspondente ao crescimento, para cada um dos municípios do brejo paraibano.

Tabela 6 - Evolução do número de estabelecimentos formais dos municípios do brejo paraibano ao longo do tempo

Município	Ano				Evolução Percentual
	2020	2021	2022	2023	
Alagoa Grande	141	153	170	178	21%
Alagoa Nova	94	100	105	101	7%
Areia	151	174	206	212	29%
Bananeiras	109	118	172	169	36%
Borborema	17	17	18	17	0%

Matinhas	8	10	9	8	0%
Pilões	34	30	39	38	11%
Serraria	19	16	17	16	-19%

Fonte: Elaboração própria através dos dados da RAIS (2023).

Ao observar os dados na Tabela 6, nota-se que a maioria das cidades da microrregião do brejo paraibano apresentou um crescimento elevado no número de estabelecimentos formais ao longo dos últimos quatro anos. Bananeiras, em particular, se destaca com um impressionante aumento de 36%, o que a coloca em uma posição de destaque em comparação com outras cidades. Esse crescimento pode ser atribuído ao apelo turístico da cidade, que atrai visitantes em busca de suas belezas naturais e clima ameno em determinada época do ano. Outras cidades também mostraram crescimento, como Areia, que teve um aumento de 29%, e Alagoa Grande, com 21%. No entanto, algumas cidades, como Borborema e Matinhas, não obtiveram crescimento durante esse período, enquanto Serraria apresentou uma diminuição no número de estabelecimentos, com uma queda de 19%. As cidades de Pilões e Alagoa Nova apresentaram crescimentos modestos de 11% e 7%, respectivamente.

A Tabela 7, abaixo, mostra o número de trabalhadores por tamanho dos estabelecimentos encontrados em Bananeiras no ano de 2023, levando-se em consideração a classificação do tamanho de acordo com o número de empregados registrados nos mesmos.

Tabela 7 - Classificação da quantidade de estabelecimentos por número de empregados no ano de 2023 em Bananeiras - PB

Faixa do nº Empregados	Qtde de Estabelecimentos	% de Estabelecimentos
0	23	14%
De 1 a 4	97	57%
De 5 a 9	27	16%
De 10 a 19	10	6%
De 20 a 49	7	4%
De 50 a 99	5	3%
De 100 a 249	0	0%
De 250 a 499	0	0%
De 500 a 999	0	0%
1000 ou mais	0	0%

Fonte: Elaboração própria através dos dados da RAIS (2023).

Com base nos dados, tem-se que a maioria dos estabelecimentos na cidade possui uma quantidade bem baixa de funcionários formais. Especificamente, 23 estabelecimentos (13% do total) não possuem empregados formais, indicando que os proprietários exercem funções tanto na parte de gestão quanto nas áreas operacionais. 97 estabelecimentos apresentaram um número de empregados na faixa de 1 a 4, representando 56% do total. Adicionalmente, 27 estabelecimentos (16%) possuem entre 5 e 9 funcionários, enquanto 10 estabelecimentos (6%) têm entre 10 e 19 empregados. As faixas que abrangem de 20 a 49 empregados e de 50 a 99 empregados contêm, respectivamente, 10 estabelecimentos (6%) e 5 estabelecimentos (3%). Esses dados evidenciam a predominância de pequenos estabelecimentos no setor turístico de

Bananeiras, refletindo uma estrutura de emprego que pode estar associada a características locais e à dinâmica do turismo na região.

A Tabela 8, abaixo, mostra o percentual de emprego formal distribuído entre os dos trabalhadores do sexo feminino e masculino, registrado em Bananeira.

Tabela 8 - Total de vínculos ativos por gênero

Sexo	Masculino	Feminino
Qtde	869	211
Percentual	80%	20%

Fonte: Elaboração própria através dos dados da RAIS (2023).

Os dados apontam para uma predominância do sexo masculino sobre o sexo feminino, quando se trata de vínculos empregatícios formais na cidade de Bananeiras. Nota-se que 80% dos vínculos de empregos formais na cidade correspondem a pessoas do sexo masculino, enquanto apenas 20% correspondem a pessoas do sexo feminino. Isso indica pouca participação feminina no mercado de trabalho formal do município, indicando a predominância de trabalhos domésticos, informais ou a dependência de benefícios governamentais.

A Tabela 9, abaixo, refere-se ao quantitativo de idade dos trabalhadores formais que constam como vínculos ativos no município com as categorias: Até 24 anos; 25 a 49 anos e 50 anos ou mais.

Tabela 9 - Quantidade de vínculos ativos por faixa etária

Idade	Até 24 anos	25 a 49 anos	50 ou mais
Qtde	156	786	138
Percentual	14,44%	72,78%	13%

Fonte: Elaboração própria através dos dados da RAIS (2023).

Dos vínculos ativos por idade no município de Bananeiras, os dados revelam que, grande parte desses trabalhadores formais possuem uma faixa etária de 25 a 49 anos, com um percentual de 72,78%. Em seguida, vêm os de até 24 anos, com 14,44%, e, com um percentual parecido, vêm os trabalhadores com 50 anos ou acima, com valores correspondentes a 13% dos empregados. Sendo assim, é possível afirmar que Bananeiras possui um mercado de trabalho formal relativamente jovem, quando se leva em consideração o quantitativo para os empregados com mais de 50 anos.

Na Tabela 10, a seguir, estão os dados a respeito do nível de escolaridade dos trabalhadores formais do município de Bananeiras, levando-se em consideração as seguintes categorias: Analfabeto; Até o 5º ano; Do 6º ao 9º ano; Fundamental Completo; Médio Completo; Médio e Superior Incompleto e Superior Completo.

Tabela 10 - Quantidade de vínculos ativos com base no nível de escolaridade

Nível de Escolaridade	Qtde	Percentual
Analfabeto	40	3,70%
Até o 5º ano	111	10,28%
Do 6º ao 9º ano	74	6,85%
Fundamental Completo	83	7,69%
Médio Completo	595	55,09%

Médio e Superior Incompleto	67	6,20%
Superior Completo	110	10,19%

Fonte: Elaboração própria através dos dados da RAIS (2023).

Em relação ao nível de escolaridade, tem-se que a maior parte dos vínculos empregatícios formais são de pessoas que possuem o nível médio completo, 595 vínculos ativos, o que representa mais de 55% do total de vínculos ativos na cidade. Em seguida, tem-se as pessoas que possuem até o 5º ano do ensino fundamental, com 111 vínculos ativos, o que representa 10,28% do total de vínculos. O terceiro nível de escolaridade com mais vínculos empregatícios é o superior completo, com 110 vínculos ativos, representando 10,19% do total. Os demais níveis de escolaridade não passaram de 85 vínculos ativos na cidade.

Os dados a seguir, na Tabela 11, mostram a quantidade de meses total de contrato de todos os empregados em Bananeiras. As categorias de meses totais de contrato são as seguintes: Menos de 12 meses; De 12 a 23; De 24 a 59; Mais de 60.

Tabela 11 - Duração dos vínculos de empregos

Qtde de Meses	Menos de 12	De 12 a 23	De 24 a 59	Mais de 60
Qtde	416	152	211	301
Percentual	39%	14%	20%	28%

Fonte: Elaboração própria através dos dados da RAIS (2023).

É possível observar que, de acordo com os registros encontrados, a maioria dos empregados têm menos de 12 meses de contrato, representados pelo percentual de 39%. Logo em seguida, tem-se os trabalhadores com mais de 60 meses de contrato, correspondendo a 28%. Em terceiro lugar vêm os funcionários com mais de 60 meses de contrato, os quais representam 20% do total. Por último, com um valor bem abaixo, os de 12 a 23 meses de contrato, com um percentual de 14%. Logo, é possível notar a pouca duração dos contratos de trabalho, indicando uma acentuada participação dos empregos temporários.

A seguir, na Tabela 12, estão destacados os dados referentes ao quantitativo para renda salarial média dos trabalhadores em geral em Bananeiras, listados nas seguintes categorias: Até 2 salários-mínimos; De 2,01 a 3; De 3,01 a 5; Mais de 5 salários mínimos e Não classificado.

Tabela 12 - Quantidade de vínculos ativos por renda

Qtde Salário	Até 2	De 2,01 a 3	De 3,01 a 5	Mais de 5	ñ classificado
Qtde	923	31	24	25	77
Percentual	85,46%	2,87%	2,22%	2,31%	7,13%

Fonte: Elaboração própria através dos dados da RAIS (2023).

Os dados mostram que a cidade de Bananeiras não possui uma remuneração média elevada, sendo que a maior parte das pessoas com vínculos empregatícios ativos na cidade recebem até 2 salários-mínimos. Essa remuneração é a que possui o maior número de vínculos ativos da cidade, com 923 vínculos, representando mais de 85% dos vínculos da cidade. Os demais níveis de salários apresentaram baixos percentuais de vínculos empregatícios, se comparado com nível de salário de até 2 salários mínimos. Essa baixa remuneração pode estar ligada ao baixo nível de escolaridade ou baixa qualidade do emprego, haja vista que grande parte dos vínculos empregatícios estão ligados a pessoas que possuem apenas o nível médio completo.

A seguir, na Tabela 13, tem-se, o quantitativo para faixa de horas semanais dos profissionais formais de Bananeiras, sendo subdivididas nas seguintes categorias de horas semanais: Até 20 horas; De 21 a 40 horas; Mais de 41 horas e Não identificado.

Tabela 13 - Quantidade de vínculos ativos por horas trabalhadas por semana

Horas semanais	Até 20 horas	De 21 a 40 horas	Mais de 41 horas	Não identificado
Qtde	14	75	986	1
Percentual	1%	7%	91%	0,09%

Fonte: Elaboração própria através dos dados da RAIS (2023)

Com base nos dados da Tabela 13, é possível notar que a cidade de Bananeiras possui empregos com uma carga horária elevada, haja vista que a carga horária com mais vínculos empregatícios é de mais de 41 horas de trabalho, com um total de 986 vínculos ativos, representando 91% do total de vínculos. Os demais níveis de horas semanais não obtiveram um percentual significativo de vínculos empregatícios. Este fato pode estar ligado ao nível de escolaridade dos empregados, pois devido ao seu baixo nível de escolaridade, os empregados acabam tendo que trabalhar períodos mais longos para obter melhores remunerações. Mas os dados também apontam para uma discrepância entre a quantidade de horas trabalhadas e o nível de salário recebido, pois, mesmo trabalhando períodos mais longos, nota-se que os salários continuam em torno de até 2 salários-mínimos. Com isso, tem-se que as pessoas trabalham mais, mas os seus ganhos não acompanham a quantidade de horas trabalhadas.

4.3 Caracterização dos profissionais do setor turístico na cidade de Bananeiras

Essa seção mostra as informações obtidas na base de dados da RAIS com as atividades que podem ser categorizadas com serviços turísticos, cujas classificações, de acordo com as subclasses da CNAE 2.0, são as seguintes: Serviço de táxi; Serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista; Outros transportes rodoviários de passageiros não especificados anteriormente; Trens Turísticos, teleféricos e similares; Transporte aquaviário para passeios turísticos; Hotéis; Apart-hotéis; Albergues, exceto assistenciais; Outros alojamentos não especificados anteriormente; Restaurantes e similares; Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares; Serviços ambulantes de alimentação; Locação de outros meios de transporte não especificados anteriormente, sem condutor; Agências de viagens; Parques de diversão e parques temáticos; Discotecas, danceterias, salões de dança e similares; Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente.

A Tabela 14 abaixo, mostra o total de vínculos ativos levando em consideração as subclasses da CNAE 2.0 no município de Bananeiras - PB no ano de 2023.

Tabela 14 - Total de vínculos com base na CNAE 2.0 Subclasse

Código	CNAE 2.0 Subclasse	Total
		88
49.23-0/01	Serviço de táxi	0
49.23-0/02	Serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista	0
49.29-9/99	Outros transportes rodoviários de passageiros não especificados anteriormente	0
49.50-7/00	Trens turísticos, teleféricos e similares	0
77.19-5/99	Locação de outros meios de transporte não especificados anteriormente, sem	0

	condutor	
50.99-8/01	Transporte aquaviário para passeios turísticos	0
79.11-2/00	Agências de viagens	8
55.10-8/01	Hotéis	20
55.10-8/02	Apart-hotéis	0
55.90-6/01	Albergues, exceto assistenciais	0
55.90-6/99	Outros alojamentos não especificados anteriormente	2
56.11-2/01	Restaurantes e similares	43
56.11-2/03	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	10
56.12-1/00	Serviços ambulantes de alimentação	0
93.21-2/00	Parques de diversão e parques temáticos	0
93.29-8/01	Discotecas, danceterias, salões de dança e similares	0
93.29-8/99	Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	5

Fonte: Elaboração própria através dos dados da RAIS (2023).

Com base nas atividade escolhidas na tabela 14, temos um total de 88 vínculos ativos, sendo: agências de viagens com 8, hotéis com 20, Outros alojamentos não especificados anteriormente com 2, restaurantes e similares com 43, Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares com 10 e Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente com 5, sendo assim observamos a predominância de vínculos nos restaurantes e similares e logo em seguida vêm um valor expressivo para hotéis.

A Tabela 15, abaixo, mostra o crescimento percentual das atividades turísticas no município de Bananeiras, durante os anos de 2020, 2021, 2022 e 2023, bem como aumento percentual acumulado.

Tabela 15 - Crescimento percentual das atividades turísticas ao longo do tempo

Código	Serviços	Ano			
		2020	2021	2022	2023
49.23-0/01	Serviço de táxi	0%	0%	0%	0%
49.23-0/02	Serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista	0%	0%	0%	0%
49.29-9/99	Outros transportes rodoviários de passageiros não especificados anteriormente	0%	0%	0%	0%
49.50-7/00	Trens turísticos, teleféricos e similares	0%	0%	0%	0%
50.99-8/01	Transporte aquaviário para passeios turísticos	0%	0%	0%	0%
55.10-8/01	Hotéis	51%	50%	47%	23%
55.10-8/02	Apart-hotéis	0%	0%	0%	0%
55.90-6/01	Albergues, exceto assistenciais	0%	0%	0%	0%
55.90-6/99	Outros alojamentos não especificados anteriormente	2%	2%	2%	2%
56.11-2/01	Restaurantes e similares	35%	28%	25%	49%

56.11-2/03	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	7%	14%	17%	11%
56.12-1/00	Serviços ambulantes de alimentação	0%	0%	0%	0%
77.19-5/99	Locação de outros meios de transporte não especificados anteriormente, sem condutor	0%	0%	0%	0%
79.11-2/00	Agências de viagens	5%	7%	7%	9%
93.21-2/00	Parques de diversão e parques temáticos	0%	0%	0%	0%
93.29-8/01	Discotecas, danceterias, salões de dança e similares	0%	0%	0%	0%
93.29-8/99	Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	0%	0%	3%	6%

Fonte: Elaboração própria através dos dados da RAIS (2023).

Quanto à relação das atividades turísticas referente aos anos 2020, 2021, 2022 e 2023, destaca-se as atividades de restaurante e similares, a qual, em 2020, representavam 35% dos profissionais formais das atividades ligadas ao Turismo, enquanto em 2023 passou a 49%. Já lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares, em 2020 representavam 7% dos trabalhadores das atividades ligadas ao Turismo, enquanto em 2023 aparece com um percentual de 11%. Já a categoria hotéis, teve uma queda em seu quadro de funcionários, sendo em 2020 detinha 51% dos trabalhadores formais, enquanto em 2023 caiu para 23%.

A Tabela 16, a seguir, mostra os dados relativos aos gêneros dos trabalhadores formais das atividades turísticas do município de Bananeiras, classificados em: Masculino e Feminino.

Tabela 16 - Percentual de trabalhadores do setor turístico por gênero

Sexo	Masculino	Feminino
Qtde	46	42
Percentual	52%	48%

Fonte: Elaboração própria através dos dados da RAIS (2023).

Os dados trazidos pela Tabela 16, revelam um equilíbrio interessante entre os gêneros masculino e feminino, sendo 46 homens e 42 mulheres, o que representa, respectivamente, 52% e 48% do total de 88 profissionais analisados. Esse nível de predomínio do sexo masculino sugere uma participação quase igualitária entre os gêneros no mercado de trabalho turístico da cidade. Esse equilíbrio tem um aspecto positivo, pois indica que tanto homens quanto mulheres têm as mesmas oportunidades de emprego nesse setor.

A Tabela 17, a seguir, mostra o quantitativo de faixa etária dos trabalhadores formais das atividades turísticas em Bananeiras, levando em consideração as seguintes classificações: Até 24 anos; De 25 a 49 anos e com 50 ou mais.

Tabela 17 - Quantidade de vínculos ativos por faixa etária no setor turísticos de Bananeiras

Idade	Até 24 anos	25 a 49 anos	50 ou mais
Qtde	11	70	7
Percentual	12,50%	79,50%	8%

Fonte: Elaboração própria através dos dados da RAIS (2023).

Na Tabela 17, com relação a faixa de idade dos profissionais formais atuantes nas atividades turísticas de Bananeira, observa-se que há uma predominância de funcionários de 25 a 49 anos, com um percentual de 79,50%, seguido dos funcionários de até 24 anos com um percentual de 12,50%. Em seguida, tem-se a classe de trabalhadores formais de 50 ou mais, com 8%. Sendo assim, é evidente que o perfil desses trabalhadores formais é,

predominantemente, jovem. Por outro lado, há uma escassez no número de profissionais com idade mais elevada.

Abaixo, na Tabela 18, está o quantitativo de trabalhadores formais distribuídos por faixa de salários-mínimos. Aqui, foram levadas em consideração as seguintes classificações: Até 2 salários-mínimos; De 2,01 a 3; De 3,01 a 5 e Mais de 5 salários mínimos.

Tabela 18 - Quantidade de trabalhadores do setor turístico com vínculos ativos por faixa salarial

Qtde Salário	Até 2	De 2,01 a 3	De 3,01 a 5	Mais de 5
Qtde	86	1	1	0
Percentual	97,70%	1,10%	1,10%	0

Fonte: Elaboração própria através dos dados da RAIS (2023)

Com base na Tabela 18, nota-se que a grande maioria dos profissionais atuantes nessas atividades de turismo recebem remunerações médias de até 2 salários mínimos com um percentual de 97,70%, logo em seguida com um percentual bem baixo para os que recebem de 2,01 a 3 e de 3,01 a 5 salários mínimos as duas categorias apresentam um percentual de 1,10%, além disso nenhum dos funcionários recebem remunerações médias acima de 5 salários mínimos, isso evidencia a baixa valorização do profissional do turismo na cidade de Bananeiras.

Na Tabela 19, abaixo, estão os dados a respeito da distribuição de trabalhadores por meses de contrato dos trabalhadores formais das atividades do Turismo no município de Bananeiras, com as classificações a seguir: Menos de 12 meses; 12 a 23; 24 a 59 e mais de 60 meses de contrato.

Tabela 20 - Quantidade de trabalhadores do setor turístico com vínculos ativos por tempo de contrato

Qtde de Meses	Menos de 12	12 a 23	24 a 59	Mais de 60
Qtde	24	21	21	22
Percentual	27%	24%	24%	25%

Fonte: Elaboração própria através dos dados da RAIS (2023)

Em relação aos dados do ano de 2023, os profissionais com menos, menos de 12 meses de contrato representam a maioria dos profissionais da área do turismo. Em seguida, vinham os que possuíam mais de 60 meses de contrato, representando 25% dos profissionais, e, com um percentual de 24%, vinham os profissionais que possuíam de 12 a 23 meses de contrato e de 24 a 59 meses de contrato. Isso indica que embora o setor do turismo na cidade de Bananeiras tenha um percentual significativo de trabalhadores jovens e com pouca experiência no setor, também possui um grupo significativo que permanece por um período mais elevado trabalhando neste setor.

Na Tabela 20, a seguir, estão os dados referentes ao número de trabalhadores formais por níveis de escolaridade nas atividades turísticas do município de Bananeiras, levando-se em consideração as seguintes classificações: Analfabeto; Até o 5º ano; Fundamental completo; Médio completo; Médio e Superior incompleto e Superior Completo.

Tabela 20 - Quantidade de trabalhadores do setor turístico com vínculos ativos, em relação ao seu nível de escolaridade

Nível de escolaridade	Qtde	Percentual
Analfabeto	0	0,00%

Até o 5º ano	1	1,14%
Do 6º ao 9º ano	1	1,14%
Fundamental Completo	3	3,41%
Médio Completo	78	88,64%
Médio e Superior Incompleto	3	3,41%
Superior Completo	2	2,27%

Fonte: Elaboração própria através dos dados da RAIS (2023).

Nota-se que 88% dos profissionais atuantes na área turística possuem o nível médio completo, mas não chegaram a concluir o nível superior, enquanto 1,14% correspondem, respectivamente, aos níveis de escolaridade igual a até o 5º ano e do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Em seguida, 3,41% dos trabalhadores possuíam o ensino fundamental completo, com o mesmo percentual para os trabalhadores fundamental completo e ensino médio e superior incompleto. Ademais, apenas 2,27% desses profissionais chegam a concluir um nível superior. Assim, nota-se que as atividades do turismo no município de Bananeiras não captam trabalhadores com níveis maiores de escolaridade dos funcionários, sendo necessário, predominantemente. No entanto, esse baixo nível de escolaridade, pode levantar questionamentos sobre a qualificação e a capacidade desses trabalhadores exercerem suas funções de forma satisfatória, a depender da função que ocupam.

Na Tabela 21, a seguir, tem-se o número de trabalhadores formais distribuídos por horas semanais nas atividades do Turismo em Bananeiras, com as seguintes classificações: Até 20 horas, De 21 a 40 horas; Mais de 41 horas; não identificados.

Tabela 21 - Quantidade de trabalhadores do setor turístico com vínculos ativos, em relação a quantidade de horas trabalhadas por semana

Horas semanais	Até 20 horas	De 21 a 40 horas	Mais de 41 horas	Não identificado
Qtde	4	0	83	1
Percentual	5%	0%	94%	1%

Fonte: Elaboração própria através dos dados da RAIS (2023)

Na Tabela 21, com um percentual expressivo de 94%, tem-se que a carga horária de trabalho dos profissionais que atuam na área do turismo ultrapassa as 41 horas por semana, enquanto apenas 5% têm carga horária de até 20 horas por semana.

Quando levamos em consideração o comparativo com relação a evolução do número de vínculos de bananeiras, durante o período de 2020 até 2023, notamos que esses vínculos apresenta um queda significativa, já que eram registrados um total de 1.407 vínculos registrados e no ano de 2023 houve essa queda para 1.080, isso levando em consideração que nos anos de 2021 e 2022 houve crescimento chegando em 1.668 e em 2022 chegando em valor máximo de 1.826, quanto a isso cabe um estudo aprofundado para entender essa queda brusca que se somaram mais de 23% ao longo de desse período estudado.

Por outro lado quando consideramos a evolução percentual quanto a quantidade de estabelecimentos formais, podemos observar que, entre os anos de 2020 a 2023 houve uma evolução desse quantitativo se em 2020 eram 109 estabelecimentos formais registrados, já em 2023 teve números igual a 169, registrado um aumento considerável de 36%, com isso relacionando com a queda de vínculos registrado, mostra que esse período não houve um

aumento de contratações, pelo contrário houve um histórico de demissões cabendo uma investigação mais a fundo para entender as possíveis causas dessas lacunas encontradas.

Os resultados obtidos revelam a importância do turismo como motor econômico local, enquanto que o panorama do emprego formal evidencia a predominância de vínculos empregatícios em setores específicos, apesar das limitações salariais enfrentadas pelos trabalhadores. Por fim, a caracterização dos profissionais do setor turístico aponta para um perfil majoritariamente jovem, que, embora apresente potencial, enfrenta desafios significativos em termos de remuneração e carga horária. Esses resultados ressaltam a necessidade de intervenções que promovam a capacitação e valorização dos trabalhadores, visando não apenas o fortalecimento do setor turístico, mas também o desenvolvimento econômico sustentável da região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar a atividade turística na cidade de Bananeiras – PB, na perspectiva da geração de empregos formais, visando alcançar os objetivos de analisar o perfil desses trabalhadores formais no município. Quanto aos dados referentes à pesquisa em Bananeiras - PB, no ano de 2023, foi visto que há predominância quanto aos estabelecimentos de pequeno porte, com base nos números de empregados, mais especificamente estabelecimentos que possuem entre 1 e 4 funcionários contratados, representando 56% do total. Além disso, 13% dos estabelecimentos não possuem empregados, indicando que os proprietários exercem todas as funções tanto na gestão quanto na área operacional.

Quanto à faixa etária dos trabalhadores formais de Bananeiras, foi identificado que 72,78% representam empregados entre 25 e 49 anos, indicando mercado de trabalho relativamente jovem. Outro aspecto importante a ser observado é que 85% dos vínculos ativos são representados por remunerações de até dois salários-mínimos, o que indica valores relativamente baixos quando se leva em consideração que 91% dos trabalhadores cumprem jornada de trabalho superior a 41 horas semanais.

Há uma diferença significativa no que diz respeito ao gênero nos vínculos. É evidente que o valor expresso por 80% das ocupações é representado por trabalhadores do gênero masculino e com apenas 20% para o gênero feminino, o que mostra a discrepância nos resultados no que se refere a desigualdade de gênero no mercado de trabalho.

Quanto ao perfil do profissional do Turismo em Bananeiras, no ano de 2023, essa pesquisa reflete sobre o cenário socioeconômico e as condições de trabalho no município. Partido para os dados referentes ao gênero dos trabalhadores, diferente do vínculo das atividades econômicas de maneira geral, que mostrou uma predominância do gênero masculino, nas atividades turísticas revela-se um equilíbrio entre homens e mulheres, com 52% homens e 48% mulheres. Essa proximidade percentual mostra que tanto os homens quanto as mulheres têm praticamente as mesmas oportunidades de trabalho nesse setor.

Apesar da oportunidade bem distribuída entre gêneros, a grande maioria dos profissionais de turismo recebem até dois salários-mínimos, revelando-se uma remuneração relativamente baixa quando relacionado com uma jornada de trabalho. A grande maioria desses profissionais trabalham mais de quarenta horas semanais, refletindo uma disparidade entre a remuneração média e esse indicador.

Outro fator importante a ser observado é quanto ao nível de escolaridade, já que a maioria dos profissionais das atividades do Turismo possui apenas o ensino médio completo. Dado essas informações, sugere-se que as atividades turísticas do município de Bananeiras estão representadas por trabalhadores relativamente jovens, com um potencial de desenvolvimento profissional.

Sendo assim, é possível identificar que o profissional do Turismo em Bananeiras possui uma jornada longa de trabalho, com remuneração baixa, proporcionalmente ao nível de escolaridade. Entende-se que não há completa constatação dessa relação sem um estudo profundo de caso que evidencie uma baixa escolaridade implicando em uma baixa remuneração. No entanto, partindo desta hipótese entende-se que podem surgir propostas para a prefeitura do município de Bananeiras - PB sobre capacitação dos profissionais turísticos, e, assim, adequação da remuneração média para a mesma jornada de trabalho.

Ademais, pode-se considerar como proposta de estudo futuro identificar tais pontos de fragilidade do perfil profissional turístico na cidade de Bananeiras - PB, a fim de procurar propostas que fomentem mais oportunidades de emprego neste setor, principalmente no município em questão que seu foco principal é o turismo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A; et al. **O desenvolvimento do turismo e a inserção das tecnologias: um estudo prospectivo**. Universidade Federal de Alagoas, Maceió. 2018. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/9215/1/O%20Desenvolvimento%20do%20Turismo%20e%20a%20Inser%C3%A7%C3%A3o%20das%20Tecnologias%3A%20um%20estudo%20prospectivo.pdf>>

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Editora: Papyrus, 2014. 164 p.

BRASIL. **O que é RAIS?** Disponível em: <[CARVALHO, Gisélia Lima. **Turismo e geração de empregos formais: um estudo sobre os municípios indutores do turismo do estado de Goiás**. Boletim goiano de geografia, v. 31, n. 1, p. 113-127, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3371/337127155008.pdf>. Acesso em: 09 out 2023.](https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/o-pdet/o-que-e-rais#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20RAIS%3F,-RAIS%20%2D%20RELA%C3%87%C3%83O%20ANUAL&text=A%20RAIS%20%C3%A9%20um%20Registro,entidades%20governamentais%20da%20%C3%A1rea%20social.>></p>
</div>
<div data-bbox=)

COELHO, M.; SAKOWSKI, P. M. **Perfil da Mão de Obra do Turismo no Brasil nas Atividades Características do Turismo e em Ocupações**. No 1938, Discussion Papers, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. 2014. Disponível em: <https://EconPapers.repec.org/RePEc:ipe:ipetds:1938>. Acesso em: 10 ago. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/bananeiras/historico>. Acesso em: 03 out. 2024.

GALVÃO, S; et al. **A cultura como fator de desenvolvimento no turismo**. UNIVALI, Balneário Camboriú, SC. Outubro de 2011. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/8/98.pdf>>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KOHLER, F; DURAND, G; CARLOS, J. **Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências**. Maio de 2007. Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2610/261056102004.pdf>>

LA ROVERE, R. L.; PUNZO, Lionello F. **Inovações em turismo na economia do compartilhamento**. In: TIGRE, Paulo Bastos; PINHEIRO, Alessandro Maia. Inovação em serviços na economia do compartilhamento. São Paulo: Saraiva, 2019. Cap. 13. p. 1-304. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440432/pageid/341>. Acesso em: 29 set 2023.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Economia do Turismo**, 7ª edição. Grupo GEN, 2001. E-book. ISBN 9788522465231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465231/>. Acesso em: 10 out 2023.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (M.T.E). **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 25 out 2023

NUNES, E; MARTINS, M. **Indicadores de sustentabilidade para o turismo sustentável: um estudo no município de Bananeiras - PB**. ENGEMA, USP. Dezembro de 2018. Disponível em: <<https://engemausp.submissao.com.br/20/anais/arquivos/321.pdf>>

PASCHOALINO, Priscila. **O processo logístico nos serviços de roteiros turísticos**. São Paulo. 2010. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/1346/1/20102S_PASCHOALINOPriscilaMayneZamperlin_TCCLOG0012.pdf>

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas,1989.

SANTOS, F. R.; RIBEIRO, L. C. S.; SILVEIRA, E. J. G. **Caracterização das atividades turísticas nos municípios brasileiros em 2015**. Revista brasileira de pesquisa em turismo, v. 12, p. 65-82, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v12i2.1419>. Acesso: 18 out 2023.

SOLHA, K. T. **The Rural Universe and the Offer of Rural Tourism Experience in Brazil**. Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 615-633, 17 jul. 2019. Universidade Caixias do Sul. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i3p615>. Acesso em: 24 ago. 2023.